



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na cerimônia de inauguração do campus Suzano do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP)

Suzano-SP, 10 de setembro de 2010

Bem, primeiro... o Marcelo só esqueceu de dizer uma coisa: é a primeira vez que eu venho como Presidente a Suzano, mas eu vim muitas vezes a Suzano como presidente do PT e como dirigente sindical, visitar muitas portas de fábrica aqui em Suzano. Foi por isso que eu cheguei a Presidente, porque tinha vindo a Suzano antes de ser Presidente.

Bem, eu quero cumprimentar o companheiro Fernando Haddad, ministro da Educação, companheiro que está fazendo uma revolução na Educação brasileira,

Eu quero cumprimentar o companheiro Alexandre Padilha, ministro da Secretaria de Relações Institucionais, o cara para quem os prefeitos ligam para reclamar. Agora mesmo o Marcelo estava dizendo que os dois hospitais particulares de Suzano fecharam e que ele precisa conversar muito sobre a Saúde, e eu falei: converse com o companheiro Padilha, e não comigo, aqui, para ver o que é que pode ser feito para a Saúde aqui em Suzano.

Quero cumprimentar o nosso querido magnífico reitor Arnaldo Augusto Borges, nosso reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia,

Quero cumprimentar o nosso querido companheiro Marcelo de Souza Candido, prefeito de Suzano, por intermédio de quem cumprimento todos os companheiros prefeitos das outras cidades, que estão aqui presentes,

Quero cumprimentar – vou ver se eu consigo falar o nome dele completo – Masamori Kashiwagi, diretor-geral do campus Suzano do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo,

E quero cumprimentar o nosso querido aluno Maicon Fernandes da



Silva, que falou aqui agora há pouco.

Olhe, eu penso... se este microfone estiver melhor, eu vou falar daqui, deste microfone aqui. Eu queria que vocês prestassem atenção – cumprimentar nossos queridos cadeirantes, aqui –, eu queria que vocês prestassem atenção no discurso feito pelo Reitor e no discurso que fez o Ministro da Educação.

O Reitor estava me dizendo que, alguns anos atrás, todo o orçamento dele para cuidar das escolas técnicas era de apenas R\$ 800 mil. O orçamento para o ano que vem prevê, para ele, uma bagatela de R\$ 120 milhões, ou seja, algumas vezes mais. Isso porque tem muito a ver com o número que o Ministro da Educação falou. Vocês vejam que São Paulo é o estado mais rico da Federação. De todos os estados brasileiros, São Paulo é o estado mais rico. São Paulo tem uma das melhores universidades do Brasil, que é a USP. São Paulo tem, portanto, ensino de qualidade. Mas o que não explica é que pelo fato de você ter ensino de qualidade em São Paulo, você só tenha, no estado que completou quase 500 anos, você só tenha 96 mil alunos estudando em universidade pública do estado. Por quê? Porque 82%, ou um pouco mais, dos alunos que estudam universidade em São Paulo, estudam em escolas privadas e não em escolas públicas.

Portanto, este dado é importante, Fernando Haddad, porque somente o ProUni... já passaram pelo ProUni 234 mil alunos e, nesse momento, nós temos aqui em São Paulo... se o companheiro pegar o meu discurso que está lá, vai evitar que caia toda a papelada ali no chão. Vejam, todos os alunos, todos os alunos que nós temos no ProUni hoje... O que é o ProUni? O ProUni, aqui em Suzano, tem 400 alunos desde 2005. O que é o ProUni? A gente tinha um monte de universidade particular que não pagava todos os impostos. A gente, então, fez uma negociação com as universidades, trocando parte daquele imposto por uma vaga para as crianças pobres da periferia, que



estudavam em escolas públicas, fazerem universidade. Este ano já estamos com quantos, Fernando? Já estamos com 704 mil jovens que passaram pelo ProUni. Aqui mesmo, de Suzano, este ano, vai ter duas jovens que vão se formar em Medicina pelo ProUni. É por isso que tem que fazer, é por isso que nós vamos ter que fazer um hospital em Suzano para esses médicos terem onde trabalhar, porque senão vão trabalhar onde?

Olhem, o fato de um curso novo como o ProUni ter, nesse momento, mais alunos do que todo o sistema de ensino público universitário de São Paulo, demonstra que a elite paulista que governou este estado nunca se importou em colocar os pobres para fazer universidade, nunca. Eles achavam, eles achavam que apenas eles tinham o direito de fazer a universidade aqui, depois fazer pós-graduação em Paris, depois fazer pós-graduação em Chicago, depois fazer pós-graduação em Londres, e os pobres deste país, muitas vezes, não tinham sequer como terminar o Ensino Fundamental. Esta era a verdade nua e crua, pelos números que estão colocados aqui. Não são números inventados. O maior estado da Federação, o estado mais rico do país, o estado que tem mais indústria, a maior renda *per capita*, o estado só tem 96 mil alunos estudando em escola pública do estado. É, na verdade, uma vergonha para o Brasil, e sobretudo para a elite que governou o estado de São Paulo até agora.

Pois bem, dito isso, eu vou dizer para vocês por que a gente resolveu investir em Educação. Eu falo isso até cansar, para as crianças aprenderem. Eu sou filho de uma mulher que nasceu e morreu analfabeta. Minha mãe não sabia fazer um “O” com o copo. Morreu analfabeta. Pois bem, eu fui o único filho dela que consegui estudar mais do que o primário; o único, porque tive a felicidade de fazer um curso no Senai. E esse curso permitiu que eu fosse o primeiro filho dela a ganhar mais do que o salário mínimo, a ter uma casa, a ter uma televisão, a ter um carro, a ter uma geladeira. Eu fui o primeiro de oito filhos a ter tudo isso em casa por causa de uma profissão.



É por isso que nós tomamos a decisão de revogar uma lei feita em 1998 por um Ministro da Educação que tinha sido reitor da Unicamp, portanto ele era muito letrado, ele deveria saber que não deveria ter acabado com a responsabilidade de o governo federal investir em ensino técnico-profissional. Ele achava que o mercado iria resolver o problema do ensino profissional porque, para eles, o mercado resolveria tudo. É como os Estados Unidos e como a Europa: o mercado resolvia tudo, mas quando veio a crise da especulação imobiliária nos Estados Unidos, se não é o Estado, tinha quebrado o país.

Então, nós resolvemos fazer investimento em Educação. Não apenas em Educação, melhorar o Ensino Fundamental, que é da responsabilidade, na maioria dos casos, dos estados e da prefeitura. Nós repassamos dinheiro, mas a responsabilidade, normalmente, é dos estados. A nossa responsabilidade, ela é maior no Ensino Técnico – não é isso? – e no Ensino Superior.

Pois bem, então, vejam uma coisa, o Ministro falou: “Nós saímos de um orçamento de 19 bilhões para um orçamento, previsto, de 70 bilhões”. Nós, em oito anos, já vamos passar para a história como o governo que mais fez universidades neste país: são 14 universidades federais novas, 14 universidades federais novas. Teve presidente, doutorado, com pós-graduação onde vocês imaginarem, que não fez nenhuma universidade neste país, nenhuma. Porque ele já tinha aprendido, ele já tinha aprendido, para que ensinar para os outros?

Agora, nós, nós, os mortais deste país, que sempre fomos tratados como pessoas de segunda categoria, temos o direito, não de ser pedreiros ou ajudante de pedreiros, nós queremos ser engenheiros, nós queremos ser médicos, nós queremos ser professores, nós queremos fazer como um menino como este, que possam passar, e estudar, e ter um curso superior. E não pode ser privilégio, tem que ser uma coisa que atenda as oportunidades para todo mundo.



É por isso que, além das universidades, Reitor, nós vamos chegar já a 118 extensões universitárias. Veja que nós fizemos em Guarulhos, nós fizemos em Diadema, nós fizemos em Santos, em Ferraz, nós fizemos em São Bernardo, em Santo André, vamos fazer em Osasco. E daqui para frente nós aprendemos a fazer, porque os prefeitos, agora, não pedem mais merreca para a gente. Cada prefeito fala: "Eu quero uma escola técnica. Eu quero uma universidade". Por quê? Porque o povo está exigindo, porque as nossas crianças, os nossos adolescentes e os nossos pais estão mais espertos. Todo mundo sabe que é importante estudar. Um jovem sabe que se ele não estudar, ele não vai vencer na vida. Ele tem que estudar, ele tem que aprender uma profissão. Se puder, tem que fazer uma universidade, porque ele precisa casar, constituir família, e ele precisa cuidar da família e ele tem que ser exemplo para sua família. Então, o homem tem que estudar. Este menino aqui, o Maicon, deveria ser um símbolo da juventude de Suzano, porque passar em primeiro lugar não é fácil.

A segunda coisa são as mulheres. As mulheres precisam estudar, porque a mulher com uma profissão, ela vai ter um emprego e ela vai ganhar, não apenas para ajudar o orçamento de casa. Se ela tiver uma profissão, ela pode até ganhar mais do que o marido. O que não é normal é uma mulher que não trabalha fora, fica em casa, muitas vezes aguentar desaforo do marido porque depende do prato de feijão que ele coloca dentro de casa. Sabe, a gente tem que viver junto, homem e mulher, porque a gente se gosta. Nenhum homem tem que morar com a mulher porque não gosta e nenhuma mulher tem que morar com o homem porque ele coloca um prato de feijão. É por isso que a mulher tem que aprender uma profissão, porque quando os "Lulas" da vida chegarem em casa tentando falar grosso, ela fala: "Espera aí, meu filho. Baixa o tom aí! Baixa o tom! Vamos conversar em igualdade de condições aqui", porque as mulheres sabem que elas não podem mais ser tratadas como se fossem o sexo fraco, como se fossem de segunda categoria. A mulher quer ser



tratada em igualdade de condições, quer ganhar o mesmo salário, quer disputar os mesmos cargos e quer disputar as mesmas vagas na universidade. Reitor, neste ano aconteceu uma coisa fantástica. Até o ano passado, os formandos em doutorado, as mulheres eram minoria. Eram, normalmente, 48% de homens que se formavam doutores e... Mulheres eram 48% e os homens eram 51%. Neste ano, pela primeira vez, as mulheres doutoras são 51% e os homens apenas 48%, ou seja, as mulheres, pela primeira vez, passaram os homens.

Então, gente, este país, este país mudou, este país mudou. Eu estou terminando o meu mandato, faltam três meses, nem três meses mais... O tempo corre! Está faltando três meses e uns dias, três meses e quinze dias, por aí. Agora, deixa eu contar para vocês uma coisa, deixa eu contar para vocês: vocês podem viajar para qualquer cidade deste país e podem perguntar para qualquer prefeito, não importa o partido que ele seja, ele pode ser do DEM, ele pode ser do PSDB, ele pode ser do PTB, pode perguntar para qualquer prefeito de qualquer partido. Se ele disser que uma vez o meu governo negou ajuda para a cidade dele porque ele não era do meu partido, ele está mentindo, porque nós nunca perguntamos para que time torce o prefeito ou de que partido é. Nunca! (incompreensível) Aliás, os prefeitos poderiam contar para vocês. Tem prefeitos que foram prefeitos dez anos atrás, nunca receberam um real do governo federal, um real. Teve prefeito que governou oito anos, nunca recebeu um real do governo federal. Eu duvido que vocês encontrem, no Brasil, uma cidade que não tenha uma obra com o dinheiro do governo federal. Duvido que se encontre, no Brasil, uma obra. Tratamento de esgoto, que não se fazia neste país, porque neste país a classe política só queria fazer ponte e viaduto para colocar o nome da mãe, o nome da tia. Ou seja, para eles, era melhor colocar o nome da mãe num viaduto do que fazer um metro de esgoto para as crianças não brincarem pisando em esgoto a céu aberto. Era... a mediocridade era muito grande, e nós mudamos isso, nós mudamos isso. Nós,



agora, com o Programa Minha Casa, Minha Vida, é um milhão de casas que nós vamos fazer neste ano. Já estão contratadas 834 mil casas. Aqui, para Suzano, me parece que são 1.100 casas, já estão contratadas, e você tem, parece, quantas mil? Duas mil e setecentas casas, aqui, para Suzano. Todas as cidades vão ter casa do Programa Minha Casa, Minha Vida. E, para o próximo ano, nós temos dois milhões de casas para fazer nos próximos quatro anos. E a gente quer atender as pessoas de zero a três salários mínimos em primeiro lugar, depois de três a seis [salários mínimos], e depois de seis a dez [salários mínimos]. Mas, primeiro, nós queremos atender as pessoas mais necessitadas, que são as que têm mais dificuldade.

Por isso, meu caro Marcelo, eu estou muito orgulhoso de estar aqui, na sua cidade. Estou muito orgulhoso. Muito orgulhoso porque esta cidade, Mogi das Cruzes, Mauá, Ribeirão Pires, todas essas cidades têm muito a ver com a minha vida, têm muito a ver com a minha luta. Eu fiz muitas greves aqui nos anos 70, nos anos 80, fiz muita agitação. Ele está dizendo que junto com o pai dele, ou seja... E foi tudo isso que me fez chegar onde eu cheguei.

O que eu queria dizer, o que eu queria dizer para a juventude brasileira era que... É o seguinte: o jovem não tem tempo de desanimar, nem uma menina e nem um menino. Não existe essa possibilidade de um adolescente acordar e falar: "Ah, a vida não vale nada, eu não tenho sorte, eu não sei das quantas.". Não há espaço. Quando a gente está chegando aos 65, como eu, aí já começa a pensar que tem mais pouco tempo de vida pela frente. Mas quem tem 20 anos, 18 anos, 17, 14, não tem dia, hora e minuto para desanimar. E vocês precisam olhar em mim como modelo, um modelo (incompreensível): como é que pode, como é que pode um retirante nordestino, que tinha tudo para se contentar em ser pedreiro em São Paulo, virou torneiro e virou presidente da República deste país?

A palavra mágica é não desistir nunca, a palavra mágica é perseverar sempre, a palavra mágica é lutar a cada dia. Se o dia hoje estiver ruim, a gente



tem que fazer o amanhã ser melhor do que o hoje. Se a gente está percebendo, se a gente percebe que o pai e a mãe da gente não têm condições financeiras para dar tudo aquilo que a gente deseja, em vez de desanimar, a gente precisa estudar e batalhar, para dar para os nossos filhos mais do que a gente recebeu dos nossos pais. É assim que a gente tem que levar a vida.

Por isso, meus queridos companheiros, eu vou sair daqui, agora, e vou para São Bernardo, porque nós vamos inaugurar umas coisas em São Bernardo. Quero dizer ao Reitor que estou orgulhoso de saber que este instituto é o de melhor qualidade de todo o estado de São Paulo. Quero dizer a vocês que este instituto começa com 160 alunos, depois vai para 320, e vai crescendo, e vai crescendo, até que a gente tenha, por aqui, por volta de 1.200 alunos. Mas a gente quer crescer sem perder a qualidade e, se Deus quiser, no ano que vem, no próximo ano, no outro ano, eu não sou presidente da República, você pode me convidar para vir aqui, eu virei aqui com muito mais facilidade do que quando presidente.

Um abraço, gente. Que Deus abençoe o povo de Suzano, e parabéns a todas as crianças de Suzano.

(\$211A)